

Percebe-se que o acesso aos bens de consumo duráveis nas famílias entrevistadas é desigual, faz referência com as condições de renda das famílias e necessidade. A uma predominância a três produtos: 98,8% Fogão, 92,8% geladeira, e 92,7% Televisão, considerando os dois primeiros como necessidade. Além disso, 14,6% das famílias possuem computador, 8,0% possuem internet e 5,8% possuem telefone fixo.

Na tabela bens das famílias em Sengés a seguir percebemos esse acesso desigual aos bens de consumo considerando a renda, detalharemos os bens de consumo duráveis considerando a renda familiar. Das famílias entrevistadas 10% possuem renda de R\$ 275,00. Dentre essas famílias 98,9% possuem fogão; 86,3% possuem TV; 84,2% possuem geladeira; 71,6% possuem rádio; 56,8% possuem telefone móvel; 41,1% possuem DVD e 29,5% possuem antena parabólica. Vislumbra-se que apenas 5,3% das famílias possuem telefone fixo e 3,2% possuem computador. Destaca-se que nenhuma das famílias nesta faixa de renda possui acesso a internet.

Das 31,6% das famílias entrevistadas que possuem renda entre R\$ 275,00 à R\$ 545,00. Dessas famílias 98,2% possuem fogão; 91,8% possuem TV e 91,1% possuem geladeira; 71,9% possuem rádio; 65,5% possuem telefone móvel; 52,7% possuem DVD e 44,1% possuem antena parabólica. Destacamos que 7,5% das famílias possuem computador, 6,0% possuem telefone fixo e 2,8% possuem internet.

Nota-se que 32,81% das famílias possuem RENDA entre R\$ 545,00 e R\$ 800,00. Com relação a essas famílias, observa-se que: 99,7% possuem fogão; 94,5% possuem TV e geladeira; 83,1% possuem telefone móvel; 82,4% possuem rádio; 55,2% possuem DVD e 43,4% possuem antena parabólica. Destacamos que 13% dessas famílias possuem computador, 9% possuem internet e 3% possuem telefone fixo.

Das famílias entrevistadas 12,3% possuem renda de R\$800,00 à R\$1100,00. Quanto a essas famílias, observou-se que: 96,3% possuem fogão, 98,1% possuem geladeira; 95,4% possuem TV; 88,0% possuem telefone móvel; 85,2% possuem rádio; 67,6% possuem DVD e 63,0% possuem antena parabólica. Vê-se, ainda, que 25,9% dessas famílias possuem computador, 13,0% possuem internet e 5,6% possuem telefone fixo, além disso, nenhuma família tem freezer.

Verifica-se que 6,09% das famílias entrevistadas possuem renda de R\$1.100,00 à R\$1.400,00. Quanto a essas famílias, observou-se que: 100% possuem geladeira e fogão; 96,3% possuem TV; 92,6% possuem telefone móvel; 83,3% possuem rádio; 66,7% possuem DVD e 61,1% possuem antena parabólica. Nota-se que 35,2% dessas famílias possuem computador, 18,5% possuem internet e 13,0% possuem telefone fixo.

Apenas 3,27% das famílias entrevistadas possuem renda superior a R\$1.400,00. Dessas famílias 100% possuem geladeira e fogão; 96,6% possuem TV e telefone móvel; 93,1% possuem rádio e DVD; e 79,3% possuem antena parabólica. Observa-se que 55,2% das famílias possuem computador, 44,8% possuem internet e 17,2% possuem telefone fixo.

Tabela 3.21 - Bens das famílias em Sengés - 2012

BENS	RENDA																						
	Menor de R\$ 275		De R\$ 275 a R\$ 545		De R\$ 545 a R\$ 800		De R\$ 800 a R\$ 1100		De R\$ 1100 a R\$ 1400		Acima de R\$ 1400		Não tem		Não sabe		Não respondeu		Total				
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Fogão	Não	1	1,1	5	1,8	1	0,3	4	3,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	1,2
	Sim	94	98,9	276	98,2	290	99,7	104	96,3	54	100,0	29	100,0	10	100,0	13	100,0	6	100,0	6	100,0	876	98,8
Geladeira	Não	15	15,8	25	8,9	16	5,5	2	1,9	0	0,0	0	0,0	3	3,0	2	1,5	1	16,7	1	16,7	64	7,2
	Sim	80	84,2	256	91,1	274	94,5	106	98,1	54	100,0	29	100,0	7	7,0	11	84,6	5	83,3	5	83,3	822	92,8
Telefone fixo	Não	90	94,7	264	94,0	280	96,6	101	94,4	47	87,0	24	82,8	10	100,0	13	100,0	5	83,3	5	83,3	834	94,2
	Sim	5	5,3	17	6,0	10	3,4	6	5,6	7	13,0	5	17,2	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7	51	5,8
Rádio	Não	27	28,4	79	28,1	51	17,6	16	14,8	9	16,7	2	6,9	5	5,0	3	23,1	1	16,7	1	16,7	193	21,8
	Sim	68	71,6	202	71,9	239	82,4	92	85,2	45	83,3	27	93,1	5	5,0	10	76,9	5	83,3	5	83,3	693	78,2
Televisão	Não	13	13,7	23	8,2	16	5,5	5	4,6	2	3,7	1	3,4	4	4,0	1	7,7	0	0,0	0	0,0	65	7,3
	Sim	82	86,3	258	91,8	274	94,5	103	95,4	52	96,3	28	96,6	6	6,0	12	92,3	6	100,0	6	100,0	821	92,7
DVD	Não	56	58,9	133	47,3	130	44,8	35	32,4	18	33,3	2	6,9	8	8,0	8	61,5	3	50,0	3	50,0	393	44,4
	Sim	39	41,1	148	52,7	160	55,2	73	67,6	36	66,7	27	93,1	2	2,0	5	38,5	3	50,0	3	50,0	493	55,6
Internet	Não	95	100,0	273	97,2	265	91,4	94	87,0	44	81,5	16	55,2	10	100,0	12	92,3	6	100,0	6	100,0	815	92,0
	Sim	0	0,0	8	2,8	25	8,6	14	13,0	10	18,5	13	44,8	0	0,0	1	7,7	0	0,0	0	0,0	71	8,0
Celular	Não	41	43,2	97	34,5	49	16,9	13	12,0	4	7,4	1	3,4	5	5,0	4	30,8	2	33,3	2	33,3	216	24,4
	Sim	54	56,8	184	65,5	241	83,1	95	88,0	50	92,6	28	96,6	5	5,0	9	69,2	4	66,7	4	66,7	670	75,6
Computador	Não	92	96,8	260	92,5	251	86,6	80	74,1	35	64,8	13	44,8	10	100,0	10	76,9	6	100,0	6	100,0	757	85,4
	Sim	3	3,2	21	7,5	39	13,4	28	25,9	19	35,2	16	55,2	0	0,0	3	23,1	0	0,0	0	0,0	129	14,6
Parabólica	Não	67	70,5	157	55,9	164	56,6	40	37,0	21	38,9	6	20,7	9	90,0	12	92,3	3	50,0	3	50,0	479	54,1
	Sim	28	29,5	124	44,1	126	43,4	68	63,0	33	61,1	23	79,3	1	10,0	1	7,7	3	50,0	3	50,0	407	45,9

Fonte: Diagnóstico das famílias usuárias.

Nota: Org. NEPEPPS.

Enfim, com relação a todas as famílias entrevistadas, verifica-se que pela faixa de renda há um aumento ao acesso ao computador e a internet, nota-se que quanto maior a renda familiar, maior acesso a bens e serviços. Das 888 famílias entrevistadas apenas 14,6% das famílias possuem computador em casa e 8% tem acesso a internet.

### Renda X Internet e Computador

		RENDA																		Total	
		Menor de R\$ 275		De R\$ 275 a R\$ 545		De R\$ 545 a R\$ 800		De R\$ 800 a R\$ 1100		De R\$ 1100 a R\$ 1400		Acima de R\$ 1400		Não tem		Não sabe		Não respondeu			
BENS		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Internet	Não	95	100,0	273	97,2	285	91,4	94	87,0	44	81,5	16	55,2	10	100,0	12	92,3	6	100,0	815	92,0
	Sim	0	0,0	8	2,8	25	8,6	14	13,0	10	18,5	13	44,8	0	0,0	1	7,7	0	0,0	71	8,0
Computador	Não	92	96,8	260	92,5	251	86,8	80	74,1	35	64,8	13	44,8	10	100,0	10	76,9	6	100,0	757	85,4
	Sim	3	3,2	21	7,5	39	13,4	28	25,9	19	35,2	16	55,2	0	0,0	3	23,1	0	0,0	129	14,6

Fonte: Diagnóstico das famílias usuárias

Nota: Org. NEPEPPS

Estes dados nos apresentam um panorama diverso à média da realidade nacional, onde, de acordo com pesquisa divulgada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC. BR), órgão ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI. BR) que aponta que no Brasil, em 2011, 45% dos domicílios possuem computador e que 38% possuem acesso à internet. Explorando este enfoque, também podemos destacar, de acordo com a RITLA (Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana) que apenas 2% da população mais pobre têm acesso regular à internet no Brasil. Para WAISELFISZ

[...] é possível verificar que, enquanto só 5,7% da população mais pobre do Brasil utilizaram a Internet nos três meses anteriores à pesquisa do IBGE, no grupo que concentra os 10% de maior renda, essa proporção foi de 58,7%. Isso representa uma relação de 10, 3, isto é, que o grupo de maior renda utiliza a Internet 10,28 vezes mais que o grupo de menor renda (ou, em termos percentuais, 928% mais). Nos estados das regiões Norte e Nordeste, as desigualdades são maiores que essa média nacional. (WAISELFISZ, 2007, p. 14)

Por este ponto, atualmente coloca-se como um dos quesitos de acesso à cidadania é a necessidade de estar “incluído digitalmente”. Também este é um dos quesitos desejáveis para o acesso ao mercado de trabalho, e conseqüentemente à inserção na parcela da população que é economicamente ativa. O conhecimento, mesmo que básico, das novas tecnologias, seja para execução em sua profissão, seja para o indivíduo utilizar os meios digitais para tarefas cotidianas (como utilizar um caixa eletrônico de instituições bancárias, comunicar-se com outras pessoas, obter conhecimentos novos, entre outros) é interpretado por Ribeiro da seguinte maneira:

A inclusão digital deve ser vista sob o ponto de vista ético, sendo considerada como uma ação que promoverá a conquista da “cidadania digital”, a qual contribuirá para uma sociedade mais igualitária, com a expectativa da inclusão social. Portanto, é possível formular uma base de conceitos para inclusão digital com fundamento no espírito da ética universal.

Inclusão digital é o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada à assimilação da informação e sua re-elaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas. (Ribeiro, 2010, p. 3)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O município de Sengés se classifica como de pequeno porte (18.463 habitantes) dos quais, 1.620 famílias encontram-se em situação de pobreza, totalizando 7.006 pessoas, com taxa de pobreza em 32, 72%. O setor econômico que mais gera renda dentro do município é o setor de serviços, a População Economicamente Ativa se constitui em 7.129 pessoas (5.161 são trabalhadores do sexo masculino, e que 1.968 são do sexo feminino).

Das famílias pesquisadas, 64,49% possuem renda entre R\$ 275,00 à R\$ 800,00; casa própria em 78,7, porém em 51,5% as famílias não possuem documentação da mesma. As moradias caracterizam-se também ser de alvenaria e por acesso via rua.

Os dados mostraram em geral, quanto aos bens de consumo duráveis quase em sua totalidade, as famílias possuem fogão, geladeira, TV. Porém há uma fragilidade com relação ao acesso de computadores e internet, que ainda estão localizados em grupos com melhores índices de renda.

Bem sabemos que há outros elementos que caracterizam o perfil das famílias brasileiras, e neste caso específico, as famílias que residem em Sengés. Porém, como ressaltamos na introdução, não foram objeto de análise neste momento.

Com as indicações de renda, habitação e aspectos de acesso a bens, já possuímos alguns elementos que devem ser levados em conta pelos gestores municipais, especialmente da Assistência Social que devem estar articulados com outros setores do local. Como por exemplo, o setor econômico (setor de serviços que mais gera renda no município) no incremento e qualificação de mão de obra local para acessar ao emprego e melhor renda. Assim como o incremento a ampliação de postos de trabalho que acolham o perfil o trabalhador local.

Também resguardar o aspecto de segurança e legalização da documentação das moradias das famílias como elemento importante diante das vulnerabilidades que possuem. Inclusive, motivo pelo qual recorrem à Assistência Social pública em várias situações de lhes ocorrem.

Sem a oportunidade de alterar qualitativamente condições de vida das famílias, dificilmente o ciclo de pobreza poderá ser enfrentado e a autonomia das famílias ficará limitada e dependente de das poucas medidas paliativas, oriundas, geralmente do Estado/município. O enfrentamento está localizado no crescimento econômico do município, com distribuição de renda (que possui elevado índice de concentração de renda local em 75.11% para os 20% mais ricos) e investimentos em

políticas públicas e sociais. A pesquisa /diagnóstico em seu documento final demonstrou quanti e qualitativamente os dados que caracterizam a realidade das famílias pobres de Sengés, como um elemento importante para o conhecimento e a priorização de medidas público-privadas à proposição de alternativas locais<sup>6</sup>.

## REFERÊNCIAS

Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.BR). Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/06/14/brasil-possui-45-de-domicilios-com-computador-revela-pesquisa>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

CEPAM. **Construindo o Diagnóstico Municipal: uma metodologia.** Fundação Prefeito Faria Lima - CEPAM - Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal. São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.cepam.sp.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=381](http://www.cepam.sp.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=381)>. Acesso em: 10 fev. 2011.

IBGE. **Notas metodológicas.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. **Caderno Estatístico Município de Sengés 2009.** Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_municipios/senges.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_municipios/senges.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. **Caderno estatístico município de Sengés.** Junho de 2012. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=84220&btOk=ok>>. Acesso em: 14 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social.** Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=84000](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=84000)>. Acesso em: 12 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. **Caderno estatístico Estado do Paraná.** Dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=00019>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

MENEZES, E. F. **Cálculo do IDH Municipal (IDH-M).** Disponível em: <<http://www.frigoletto.com.br/GeoEcon/idhmcalf.htm>>. Acesso em 10 set. 2011.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Conceitos macroeconômicos básicos.** 2011. Disponível em: <[http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/edson\\_toque9.pdf](http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/edson_toque9.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2011.

RIBEIRO, M. T. P. **Inclusão digital e cidadania.** Disponível em: <<http://www2.faac.unesp.br/blog/obsmidia/files/Maria-Thereza-Pillon-Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2012.

<sup>6</sup>Análise presente em outros documentos oriundos desta pesquisa.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. Ed. Best Seller, 1999. Disponível em: <<http://introducaoaeconomia.files.wordpress.com/2010/03/dicionario-de-economia-sandroni.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

SINGER, Paul. **O que é economia**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

TEIXEIRA, E.C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade políticas públicas** - O Papel das Políticas Públicas, 2002. Disponível em: <[www.fit.br/home/link/texto/politicas\\_publicas.pdf](http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2012.

WASELFSZ, Julio J. **Mapa das desigualdades digitais no Brasil**. Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA)/Instituto Sangari/Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <[http://www.institutosingari.org.br/mapa\\_desigualdades\\_digitais.pdf](http://www.institutosingari.org.br/mapa_desigualdades_digitais.pdf)>. Acesso em: 22 mai. 2012.